



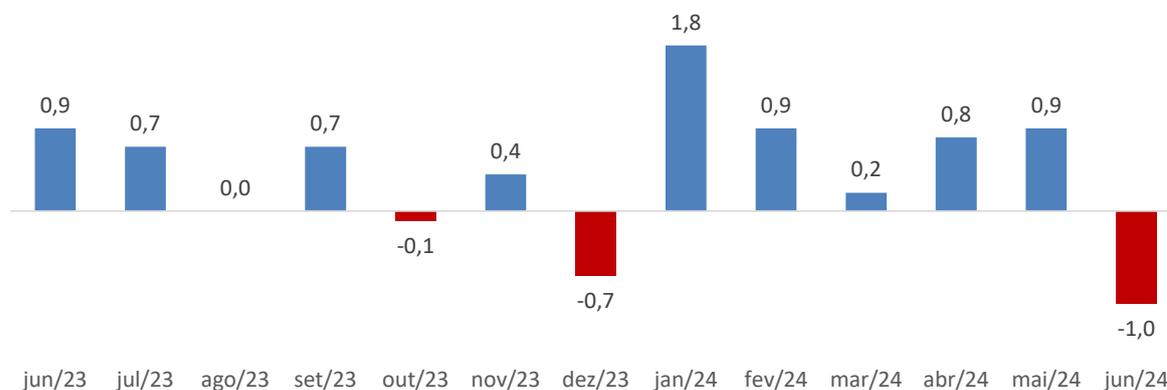
Edição Agosto 2024

INFLAÇÃO DE ALIMENTOS DERRUBA VENDAS DO VAREJO EM JUNHO

Aceleração da inflação de alimentos provoca retração das vendas no segmento de hiper e supermercados, o principal do varejo, e acende alerta sobre impacto dos preços dos alimentos no nível de atividade do setor. CNC reduz projeção para +2,1% em 2024.

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro recuou 1,0% em junho, na comparação com o mês anterior, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (14/08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse resultado não somente interrompeu uma sequência de cinco meses de avanço nas vendas mensais do comércio varejista, mas também significou o pior desempenho das vendas do setor desde dezembro de 2022 (-1,3%). Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve avanço de 4,0% – o 13º consecutivo nessa base comparativa.

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

A variação negativa do volume de vendas foi influenciada pelo fraco desempenho dos ramos de utilidades domésticas (-1,8%) e, principalmente, hiper e supermercados (-2,1%). Este último segmento responde por quase metade das vendas do varejo no conceito restrito que, ao contrário das vendas no conceito ampliado, exclui comércio automotivo e lojas de materiais de construção.

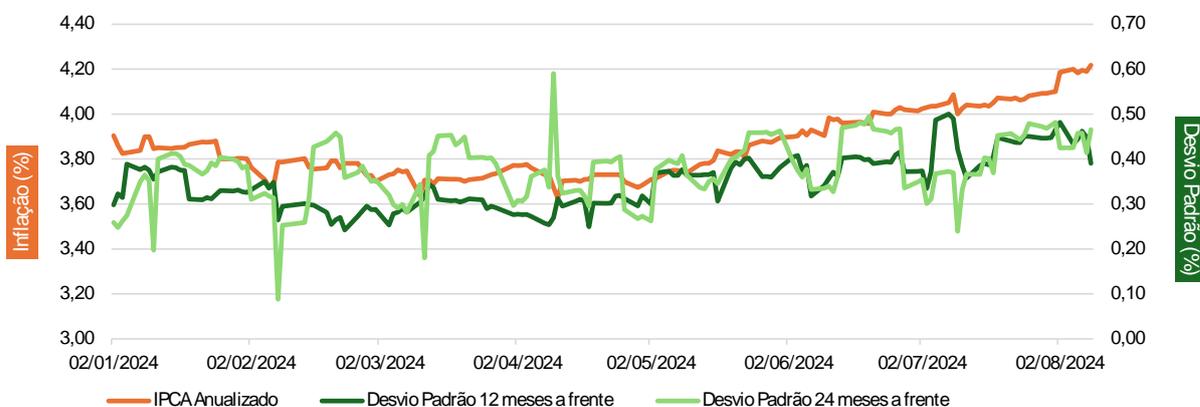
A inflação de alimentos tem se destacado no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ao longo de 2024. Grupo de maior peso na composição do principal índice de inflação do País, alimentação e bebidas acumularam alta de 4,71% no primeiro semestre do ano –

significativamente acima do índice cheio (+2,48%). Desse modo, os reajustes de preços de alimentos e bebidas responderam por 40% da variação da inflação na primeira metade do ano.

Atualmente, as vendas no comércio apresentam crescimento real de 8,0%, em relação ao início da crise sanitária, revelando, assim, tendência suave de recuperação ante o período mais agudo de perda de atividade ocorrido no início da pandemia de covid-19. Nesse sentido, nos últimos quatro anos, têm se destacado aqueles ramos do varejo mais direcionados ao atendimento das demandas essenciais, tais como: Farmácias e perfumarias (+47,4%) e hiper e supermercados (+9,3%). Por outro lado, atividades com menor concentração do consumo “essencial” e mais dependentes das condições de crédito ainda não conseguiram reaver o dinamismo anterior à crise sanitária.

Embora o desempenho recente do varejo e dos condicionantes do consumo ainda apresente trajetórias favoráveis, o cenário adiante tem revelado grau de incertezas mais elevado. As expectativas quanto ao IPCA no horizonte dos próximos doze meses revelam tendência de elevação desde maio, quando o real apresentou a primeira grande desvalorização de 2024. Não apenas o índice em si, mas as dispersões em relação às expectativas assumiram trajetória de elevação para os próximos doze e vinte e quatro meses.

QUADRO II
MEDIANA E DESVIOS PADRÃO DAS EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO
(Variações % acumuladas em 12 meses)



Fonte: Banco Central

Esse movimento coincide com o início da tendência de desvalorização do real a partir da segunda quinzena de abril deste ano – mês em que a taxa de câmbio rompeu o patamar dos R\$ 5,00 até atingir a cotação de fechamento de R\$ 5,76 no início de agosto. A moeda brasileira foi a quinta a registrar maior desvalorização frente ao dólar no primeiro semestre de 2024 (-13,4%).

QUADRO III

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA TAXA DE CÂMBIO (R\$/US\$)



VARIAÇÕES % DAS TAXAS DE CÂMBIO POR PAÍSES NO 1º SEMESTRE DE 2024

país/região	moeda	variação
1º	naira	-42,3
2º	libra egípcia	-36,0
3º	libra sul sudanesa	-29,9
4º	cedi	-21,6
5º	real	-13,4
6º	iene	-12,4
7º	peso argentino	-11,6
8º	lira turca	-9,5
9º	peso mexicano	-7,8
11º	peso chileno	-6,8
12º	peso colombiano	-6,7

Fonte: Banco Central

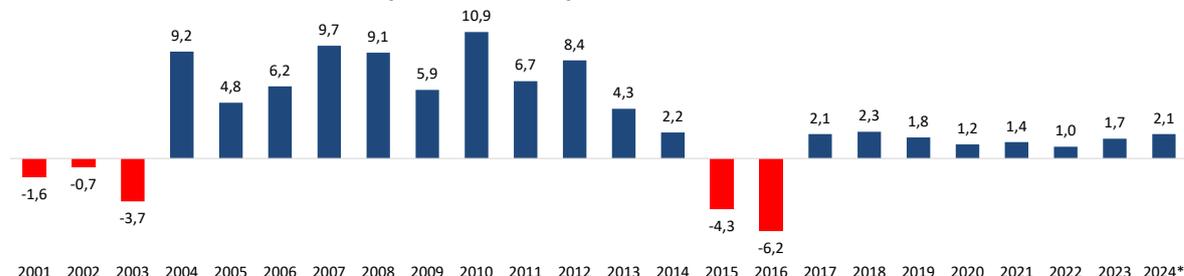
Com o realinhamento das expectativas de inflação já em patamares mais elevados em agosto, o Comitê de Política Monetária (Copom) interrompeu a sequência de reduções dos juros básicos da economia, indicando preocupações com o nível geral de preços à frente. Desse modo, a tendência é que as condições de crédito evoluam de forma menos favorável do que no início do ano.

Compõe ainda um cenário desafiador ao varejo o elevado grau de comprometimento da renda das famílias com endividamento. Segundo o Banco Central, praticamente 29,75% da renda média dos consumidores se encontra comprometida com a amortização e os serviços da dívida – patamar historicamente elevado que vigora desde o fim de 2021.

Diante dessa inflexão nas expectativas e da natural defasagem entre o nível da taxa de juros e seus impactos sobre o cenário real de inflação, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de +2,2% para +2,1% sua expectativa quanto à variação do volume de vendas em 2024.

QUADRO IV

VOLUME DE VENDAS DO VAREJO (Variações % em relação ao ano anterior)



*Projeção

Fontes: IBGE e CNC